

ONU destaca avanços no acesso a serviços e na qualidade da água

Apesar do reconhecimento das Nações Unidas, universalização até 2033 demanda aumento expressivo dos investimentos

Por Andrea Valli — Para o Valor, de São Paulo

26/07/2023 05h03 · Atualizado há 7 horas

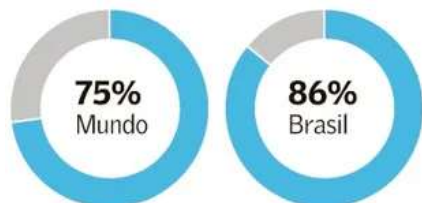
Progresso lento

Indicadores ligados a água e saneamento (ODS6) estão longe das metas até 2030

Status global e Brasil

Água potável

População com acesso a serviço gerenciado com segurança



Meta: Alcançar 100% (indicador ODS 6.1.1, 2020)

Saneamento

População mundial com acesso a serviço de saneamento gerenciado com segurança'



Meta: Alcançar o acesso a saneamento e higiene adequados e equitativos para todos (indicador ODS 6.2.1a, 2020)

Águas residuais de origem doméstica

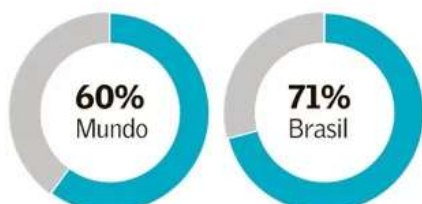
% das águas que passaram por tratamento no mundo em 2022



Meta: Melhorar a qualidade da água nos corpos hídricos, reduzindo a poluição, eliminando despejos e minimizando o lançamento de materiais e substâncias perigosas (indicador ODS 6.3.1, 2022)

Qualidade da água

Corpos hídricos monitorados que têm boa qualidade de água.



Meta: Reduzir a poluição, eliminando o despejo e minimizando a liberação de produtos químicos e materiais perigosos (indicador ODS 6.3.2, 2020)

Estresse hídrico

Recursos hídricos renováveis que estão sendo retirados do meio ambiente



Meta: Aumentar a eficiência do uso da água em todos os setores e garantir retiradas sustentáveis e abastecimento de água doce para enfrentar a escassez (indicador ODS 6.4.2, 2019)

Ecossistemas

% das bacias hidrográficas que passam por rápidas mudanças na área coberta por águas superficiais



Meta: Até 2020, proteger e restaurar os ecossistemas relacionados à água, incluindo montanhas, florestas, pântanos, rios, manguezais, aquíferos e lagos. (ODS 6, indicador 6.6.1, 2020)

Destaques Brasil

Tratamento de efluentes (ODS 6.3)

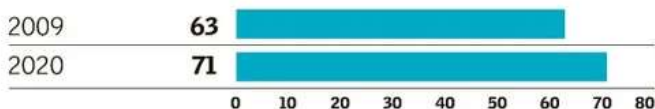
Proporção de efluentes tratados - em %



Aumento de **16 p.p.**, graças à construção de **900 ETEs**

Qualidade da água (ODS 6.3.2)

Área de corpos hídricos com boa qualidade - em %



Aumento de **8 p.p.**

Fonte: ONU Água

Apesar de estar longe da universalização do saneamento básico, o Brasil é um dos três países a ser reconhecido em 2023, ao lado de Cingapura e Gana, como os que mais avançaram no cumprimento do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 6, segundo a ONU Água. O ODS 6, um dos objetivos da Agenda 2030 das Nações Unidas, contempla oito metas relacionadas ao acesso e qualidade da água. No acesso a água potável, por exemplo, o Brasil está acima da média mundial (73%), cobrindo 86% da população. Em 2000, essa cobertura era de 76%.

Já o acesso aos serviços de saneamento básico atende 49% da população. Embora esteja abaixo da média global (57%), houve avanços nas últimas duas décadas - eram 36% em 2000. A proporção de efluentes tratados no país saltou de 43% em 2009 para 59% em 2020, graças à construção de 900 estações de tratamento (ETEs) no período. Esse avanço trouxe o benefício adicional de aumentar em 8% a área de corpos hídricos com boa qualidade de água, que saltou de 63% em 2017 para 71% em 2020, destaca a ONU Água.

O avanço nos indicadores brasileiros e o reconhecimento pelas Nações Unidas são fruto de ações concretas do Estado, mas não torna menos oneroso o déficit ainda existente, avalia Veronica Rios, diretora-presidente da Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA). Ela ressalta que há necessidade de investimentos de R\$ 45 bilhões por ano para universalizar os serviços no país até 2033, como prevê o novo marco legal do saneamento básico. Segundo Rios, nos últimos três anos houve cerca de R\$ 80 bilhões em compromissos de investimentos no setor no país, que devem contribuir para reduzir esse déficit. “Serão cerca de 24 milhões de brasileiros com acesso aos serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário em suas casas até 2033. Isso não é pouca coisa, mas ainda remanescem mais 75 milhões sem perspectivas de terem coleta e tratamento de esgoto”, afirma.

“

O marco cria um ambiente mais aberto à inovação”

— Fabiana Tock

Cabe à ANA instituir as normas de referência para a regulação dos serviços, segundo o marco legal. “Temos uma vasta agenda regulatória a cumprir entre 2023 e 2024 abrangendo 29 temas. Isso significa que temos dois anos e meio para definir todos os parâmetros regulatórios para o setor de saneamento básico”, diz Rios. Um esforço “descomunal”, aponta, quando comparado ao prazo que as agências reguladoras criadas no final da década de 1990 e 2000 tiveram para a regulação dos diversos setores de infraestrutura, como energia elétrica e telecomunicações.

Para representantes da sociedade civil, o marco traz pontos que podem permitir que o país avance no cumprimento das metas de universalização - como regulação por meio de normas de referência, incentivo à regionalização (que possibilita inclusão de municípios pequenos em projetos regionais, buscando viabilidade econômica da prestação de serviços) e maior abertura do mercado para a iniciativa privada. Porém, é preciso levar em conta a desigualdade em locais onde grandes obras de infraestrutura não conseguem chegar, como favelas ou áreas periféricas.

“O novo marco cria um ambiente regulatório que parece ser mais aberto à inovação e pode favorecer maior liberdade no uso de projetos alternativos em contextos urbanos vulneráveis”, diz Fabiana Tock, coordenadora do programa Cidades e Desenvolvimento Urbano da Fundação Tide Setúbal.

A organização participou do desenvolvimento de um sistema de drenagem para o Jardim Lapenna, na zona leste de São Paulo. Localizado em área de várzea do rio Tietê, o bairro sofre com ocupações irregulares e inundações. A partir das demandas dos moradores, a iniciativa abriu diálogo com órgãos públicos municipais e estaduais, discutiu aspectos técnicos e desenvolveu o projeto básico para as obras de drenagem, que foi doado à Prefeitura de São Paulo e agora está em processo de licitação.

O sistema será implementado sem necessidade de remover famílias. O projeto prevê outras intervenções, como regularização fundiária e acesso a água e esgoto. “Vai permitir melhorar a qualidade de vida das famílias que vivem nas áreas de inundação. É um exemplo de inovação que a sociedade civil pode trazer para driblar a inviabilidade das soluções centralizadas de saneamento nos territórios urbanos vulneráveis”, diz Tock.

O Brasil, embora detentor de 12% da água doce do planeta, é vulnerável a extremos climáticos, de escassez a inundações, agravados pelo aumento da temperatura global. Isso requer que as agendas de universalização do acesso a água e saneamento e da adaptação às mudanças climáticas estejam em sintonia, diz Marussia Whately, diretora executiva do Instituto Água e Saneamento (IAS). Segundo a especialista, a discussão recai mais sobre quem presta o serviço - se é uma estatal ou a iniciativa privada -, enquanto deveria ser sobre estruturação da gestão. “Vemos o estresse hídrico em várias regiões metropolitanas com conflitos entre os diferentes usos da água e, ao mesmo tempo, o déficit no acesso a água e esgoto que reflete as desigualdades sociais do país. As duas pautas têm que se aproximar” diz.

Em nível global, quando a Agenda 2030 passou a vigorar, em 2015, 4,5 bilhões de pessoas não tinham acesso a água potável no mundo e outras 2,3 bilhões careciam de saneamento básico. Hoje, 73% da população do planeta (5,8 bilhões de pessoas), tem acesso ao primeiro e 57% (4,3 bilhões), ao segundo. Apesar dos progressos, o mundo está bem abaixo do ritmo certo para se alcançar a universalização dos serviços em 2030. “As metas do ODS 6 estão fora da rota de forma alarmante”, alerta a ONU Água em relatório de março.

O documento ressalta que, para universalizar o acesso em nível global até o fim da década, os avanços precisam acontecer seis vezes mais rápido para água potável e cinco vezes mais rápido para saneamento. “Restam sete anos até 2030, de modo que será necessária mudança no ritmo de implementação para se fechar as lacunas globais em todas as metas do ODS 6.”

O Valor apresenta a você a nova Globo Rural

O maior jornal de economia com a maior marca de agro do país [CONHECER >](#)

Conteúdo Publicitário

Links patrocinados por **taboola**

LINK PATROCINADO

Tênis Flatform - Alt Branco 34

CORELLO

Comprar

LINK PATROCINADO

Slip On Branco Couro Flatform Elásticos | Arezzo

AREZZO

Comprar

LINK PATROCINADO

Vestido Midi Estampado Assimétrico com Pregas

LEZ A LEZ

Comprar

LINK PATROCINADO

Travesseiro Carvão Ativado

LUUNA BR

Clique

LINK PATROCINADO

Compre na Dafiti!

DAFITI

Compre

LINK PATROCINADO

Tênis Puma Carina Lux L BDP - Feminino

CENTAURO

Comprar

Como iniciar ou incrementar suas vendas online

Seis produtos que você pode controlar pelo celular e não sabia

Marketing em foco: Como engajar clientes em eventos corporativos

Recomendadas para você

Saneamento



Saneamento



Inteligência artificial reduz desperdício na distribuição

Saneamento



Projeções indicam semestre aquecido para debêntures

Parcerias criam novos usos para resíduos que antes iam para aterros

Saneamento



Ranking aponta municípios que conseguiram universalizar os serviços

Mais do Valor **Econômico**

Santander diz que pico da geração de inadimplência já passou

“Passamos pelo pior”, disse presidente do banco a jornalistas ao comentar os resultados do segundo trimestre



Amazon concorda em tratar igualmente todos os vendedores no Reino Unido

A medida ocorre após uma investigação da agência antitruste do país



26/07/2023, 12:07 — Em Empresas

Rui Costa defende que Petrobras intensifique exploração de óleo e gás no Amapá

Afirmção do ministro da Casa Civil vai na contramão do entendimento do Ministério do Meio Ambiente e do Ibama



26/07/2023, 12:07 — Em Política

Brasil precisaria de reformas decisivas para recuperar grau de investimento, diz Goldman Sachs

Fitch elevou nota de crédito do país de BB- para BB, com perspectiva estável



26/07/2023, 12:03 — Em Finanças

Rating do Brasil alcançará grau de investimento, na melhor das hipóteses, em 2027, diz Barclays

Fitch elevou nota de crédito soberana brasileira de BB- para BB, com perspectiva estável



26/07/2023, 11:58 — Em Finanças

Santander não deve provisionar R\$ 1,5 bi restante enquanto estiver discutindo PIS/Cofins

Banco informou mais cedo que provisionou R\$ 2,672 bi para o processo judicial sobre a cobrança entre 2000 e 2014, depois de ter revertido R\$ 4,2 bi dessas provisões no primeiro trimestre



26/07/2023, 11:53 — Em Finanças

Energisa registra crescimento de 3,5% no consumo de energia elétrica em junho

No acumulado dos seis primeiros meses do ano, o consumo de energia elétrica da Energisa cresceu 1,4%, a 18,8 mil GWh



26/07/2023, 11:48 — Em Empresas

Dilma se reúne com Putin em agenda na Rússia, nessa quarta-feira

Além de Putin, a ex-presidente da República terá uma reunião bilateral com o presidente da África do Sul, Cyril Ramaphosa. No encontro com Ramaphosa, Dilma irá discutir a próxima cúpula do Brics



26/07/2023, 11:47 — Em Brasil

VEJA MAIS

SIGA



EDIÇÕES | GLOBO CONDÉ NAST



Valor	O Globo
Edição impressa	Extra
Valor PRO	Autoesporte
Valor RI	BHFM
Valor International	Casa e Jardim
Revistas e Anuários	Casa Vogue
Seminários	CBN
Valor 360	
Pipeline	
Valor Investe	

Crescer	Monet
Época Negócios	Quem
Galileu	Rádio Globo
Glamour	TechTudo
Globo Rural	Um Só Planeta
GQ	Vida de Bicho
Marie Claire	Vogue

QUEM SOMOS

[FALE CONOSCO](#)

[TERMOS E CONDIÇÕES](#)

[TRABALHE CONOSCO](#)

[POLÍTICA DE PRIVACIDADE](#)

[PRINCÍPIOS EDITORIAIS](#)

[ANUNCIE](#)

[MINHA EDITORA](#)

© 1996 - 2023. Todos direitos reservados a Editora Globo S/A. Este material não pode ser publicado, transmitido por broadcast, reescrito ou redistribuído sem autorização.